

Marcelo Máximo Purificação
Filomena Teixeira
Guilherme Sousa Borges
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
4

Marcelo Máximo Purificação
Filomena Teixeira
Guilherme Sousa Borges
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Filomena Teixeira, Guilherme Sousa Borges. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-148-0 DOI 10.22533/at.ed.480202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Teixeira, Filomena. III. Borges, Guilherme Sousa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Mauricio Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

Apresentamos a vocês o volume 4 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”, no intuito de promover uma reflexão sobre a integração educacional no contexto social, considerando a educação como uma das molas propulsoras que movem o homem e a própria sociedade. Uma obra organizada em 16 capítulos que perpassam pelos mais variados temas e perspectivas. Entre eles podemos citar: Estilos de aprendizagem: um olhar para a sua importância no processo de ensino; Elaboração, desenvolvimento e validação do produto didático “física de partículas na escola: um jogo educacional”; Educação e neoliberalismo: reflexões a partir da teoria da síndrome comportamentalista de Alberto Guerreiro Ramos; Educação de surdos numa perspectiva inclusiva: uma análise a partir das políticas públicas; Educação ambiental na infância: relatos docentes; Destilaria: uma proposta de jogo inovador para o ensino de tópicos iniciais de química orgânica; Desigualdades educacionais e políticas de ações afirmativas na gestão universitária; Desenvolvimento pedagógico de crianças negras que aguardam adoção; Deficiência visual em idosos: o papel da convivência social; Cultura e pertencimento na banda escolar: um estudo de caso; Conversando sobre o mosquito da dengue com os alunos do quarto ano da escola municipal professora Armida Frare Gracia, Ponta Grossa, PR; Contribuições da autoavaliação institucional nos processos autoavaliativos de cursos: relato de experiência na Universidade Federal do Pampa; Comunidade política: o esperar na perpetuação de todo tipo de vida; Avaliação da relação entre o nível de estresse e o desempenho acadêmico nas provas práticas; Avaliação da qualidade dos serviços educacionais em uma instituição pública de ensino superior; Avaliação da disciplina de lógica programável em sua primeira oferta no curso de engenharia da computação nas modalidades EAD e presencial. Toda essa diversidade de temas, denota a amplitude e abrangência dos processos de organização e integração da educação, confirmando, que são muitos os desafios nesse campo de investigação.

Desejamos a todos vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Dr. Marcelo Máximo Purificação

Dra. Filomena Teixeira

Me. Guilherme Sousa Borges

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO	
Regiane Dias Coitim	
Emily Ayumi Moriguchi	
Stacy Pedro Bach	
Dulce Maria Strieder	
DOI 10.22533/at.ed.4802029061	
CAPÍTULO 2	9
ELABORAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO DIDÁTICO “FÍSICA DE PARTÍCULAS NA ESCOLA: UM JOGO EDUCACIONAL”	
Ricardo Luís de Ré	
Nelson Canzian da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4802029062	
CAPÍTULO 3	20
EDUCAÇÃO E NEOLIBERALISMO: REFLEXÕES A PARTIR DA TEORIA DA SÍNDROME COMPORTAMENTALISTA DE ALBERTO GUERREIRO RAMOS	
Everton Marcos Batistela	
Airton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
Celso Eduardo Pereira Ramos	
Manoel Adir Kischener	
DOI 10.22533/at.ed.4802029063	
CAPÍTULO 4	32
EDUCAÇÃO DE SURDOS NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Simone Andressa Nunes Lima	
Débora Quetti Marques de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4802029064	
CAPÍTULO 5	47
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: RELATOS DOCENTES	
Deise Bastos de Araújo	
Derivan Bastos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4802029065	
CAPÍTULO 6	52
DESTILARIA: UMA PROPOSTA DE JOGO INOVADOR PARA O ENSINO DE TÓPICOS INICIAIS DE QUÍMICA ORGÂNICA	
Maximiliano de Freitas Martins	
Thiago Muza Aversa	
DOI 10.22533/at.ed.4802029066	
CAPÍTULO 7	63
DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA	
Soraia Selva da Luz	
Patrick Cunha	
Raquel Pinheiro	

Artur Rocha Silva
Cláudio José Amante
DOI 10.22533/at.ed.4802029067

CAPÍTULO 8 75

DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE CRIANÇAS NEGRAS QUE AGUARDAM ADOÇÃO

Juciany Ojeda Rojas Ferreira
Sandra Cristina de Souza

DOI 10.22533/at.ed.4802029068

CAPÍTULO 9 86

DEFICIÊNCIA VISUAL EM IDOSOS: O PAPEL DA CONVIVÊNCIA SOCIAL

Carlos Eduardo Teodoro Vieira
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão

DOI 10.22533/at.ed.4802029069

CAPÍTULO 10 96

CULTURA E PERTENCIMENTO NA BANDA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Francisval Candido da Costa
Taís Helena Palhares

DOI 10.22533/at.ed.48020290610

CAPÍTULO 11 107

CONVERSANDO SOBRE O MOSQUITO DA DENGUE COM OS ALUNOS DO QUARTO ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ARMIDA FRARE GRACIA, PONTA GROSSA, PR

Cristina Lúcia Sant'Ana Costa Ayub
Raissa de Quadros
Sílvia Andreia Parizattie

DOI 10.22533/at.ed.48020290611

CAPÍTULO 12 115

CONTRIBUIÇÕES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NOS PROCESSOS AUTOAVALIATIVOS DE CURSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

João Timóteo de Los Santos
Lisiane Inchauspe de Oliveira
Ana Cristina Rodrigues
Maria Eliza Rosa Gama

DOI 10.22533/at.ed.48020290612

CAPÍTULO 13 129

COMUNIDADE POLÍTICA: O ESPERANÇAR NA PERPETUAÇÃO DE TODO TIPO DE VIDA

Silvana Maria Jacinto
Maria Waldenez de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.48020290613

CAPÍTULO 14 138

AValiação DA RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ESTRESSE E O DESEMPENHO ACADÊMICO NAS PROVAS PRÁTICAS

Amanda de Andrade Cavalcante
Ana Natália Vasconcelos Arcanjo
Maria Clara Holanda Lima
Danielle Pessoa Lima
Francisco Wandemberg Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.48020290614

CAPÍTULO 15 143

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

Paulo Henrique dos Santos
Luiz Rodrigo Cunha Moura
Fernanda Carla Wasner Vasconcelos
Nina Rosa da Silveira Cunha

DOI 10.22533/at.ed.48020290615

CAPÍTULO 16 160

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÓGICA PROGRAMÁVEL EM SUA PRIMEIRA OFERTA NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO NAS MODALIDADES EAD E PRESENCIAL

Ederson Cichaczewski
Fernanda Fonseca
Cristiane Aparecida Gonçalves Huve

DOI 10.22533/at.ed.48020290616

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 171

ÍNDICE REMISSIVO 173

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

Data de aceite: 01/06/2020

Data da submissão: 05/03/2020

Paulo Henrique dos Santos

Centro Federal de Educação Tecnológica de
Minas Gerais – CEFET-MG
Belo Horizonte – MG

<http://lattes.cnpq.br/0448924629074098>

Luiz Rodrigo Cunha Moura

Centro Universitário UNA / Centro Universitário
Belo Horizonte - UniBH
Belo Horizonte - MG

<http://lattes.cnpq.br/6868654122743345>

Fernanda Carla Wasner Vasconcelos

Centro Universitário UNA
Belo Horizonte - MG

<http://lattes.cnpq.br/5089192905645430>

Nina Rosa da Silveira Cunha

Universidade Federal de Viçosa - UFV
Lavras – MG

<http://lattes.cnpq.br/3142635757586338>

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi medir a qualidade percebida pelos estudantes de uma IES pública e suas consequências, utilizando a escala ECSI estendida de Alves e Raposo (2007) e adaptada – com a inclusão do construto confiança - para o ensino superior.

Foi aplicado um questionário para uma amostra de 773 alunos da IES. Imagem Percebida e Expectativas dos alunos apresentaram as maiores notas em relação à média de avaliação de todos os itens, seguidos da Qualidade Percebida, Valor Percebido, Comunicação Boca a Boca, e por fim, a Satisfação e Confiança tiveram avaliações pouco abaixo da média geral. Foram calculadas as correlações entre os oito construtos do modelo ECSI estendido e adaptado, e verificou-se que essas correlações entre os construtos que possuem relações de causalidade apresentaram altos valores significativos em nível de 0.01. Os resultados indicam a possibilidade de que o modelo possui validade em sua cadeia nomológica.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade no Ensino Superior. ECSI. Mensuração da Qualidade dos Serviços. Educação Superior. Satisfação dos Estudantes.

SERVICE QUALITY EVALUATION OF EDUCATIONAL SERVICES IN A HIGHER EDUCATION PUBLIC INSTITUTION

ABSTRACT: The objective of this work was to measure the perceived quality of the students of a public HEI and its consequences, using an

extended ECSI scale of Alves and Raposo (2007) and adapted - with the inclusion of the trust construct - for higher education. A questionnaire was applied to a sample of 502 of the IES students, totaling 502 valid questionnaires. Perceived Image and Student Expectations were the constructs that presented the highest scores in relation to the average of all items, followed by Perceived Quality, Perceived Value, obtained slightly above average scores, while Word-of-mouth communication obtained an average regular. And finally, Satisfaction and Confidence had ratings just below the general average. The correlations between the eight constructs of the extended and adapted ECSI model were also calculated, and it was verified that these correlations between the constructs that have causal relations showed high values and significant correlations at the level of 0.01. The results indicate the possibility that the model has validity in its nomological chain.

KEYWORDS: Quality in Higher Education, ECSI, Service Quality Measurement, Higher Education, Student Satisfaction.

1 | INTRODUÇÃO

Com o crescimento do setor de educação superior, as IES passam pelo desafio de garantir o acesso e a qualidade dos serviços prestados para um número cada vez maior de alunos. Para se alcançar níveis mais elevados de qualidade e, conseqüentemente de fidelização, as organizações passaram a se preocupar cada vez mais com a avaliação da satisfação de seus clientes. Assim, essa questão se tornou vital para as organizações que estão inseridas no competitivo mercado atual (FERREIRA; CABRAL; SARAIVA, 2010) e a busca pela qualidade também se tornou uma importante tendência dos consumidores (ZAFIROPOULOS; VRANA, 2008).

As IES, durante muito tempo, não sofreram nenhum tipo de pressão para sobreviver, mas nos últimos anos, a competição aumentou e, por isso, os construtos de qualidade de serviço ganharam a atenção de vários pesquisadores (ANSARY; JAYASHREE; MALARVIZHI, 2014; LIZHI; LIANGQING, 2014; SOPON; CUZA, 2013; TEMIZER; TURKYILMAZ, 2012).

Muitos administradores universitários percebem a implementação de práticas de qualidade como uma forma de garantir que as IES tenham um bom desempenho e que as necessidades dos seus alunos possam ser bem atendidas (DE JAGER, GBADAMOSI, 2010; SOHAIL; RAJADURAI; RAHMAN, 2003).

O objetivo desse trabalho constituiu medir a qualidade percebida pelos estudantes de uma IES pública, utilizando uma escala ECSI estendida adaptada para o ensino superior (ALVES; RAPOSO, 2007). Além disso, também serão verificadas as correlações entre os construtos que formam o modelo usado nessa pesquisa.

Em termos gerenciais, a importância desse trabalho pode ser realçada pelo fato da concorrência entre as organizações de ensino superior ser intensa e para se manterem no

mercado elas devem se preocupar com a melhoria da qualidade oferecida. Essa melhoria de qualidade levará as IES a ter uma vantagem competitiva sustentável (ANSARY; JAYASHREE; MALARVIZHI, 2014; NADIRI; KANDAMPULLY; HUSSAIN, 2009; SOPON; CUZA, 2013).

A relevância do estudo ainda é verificada por meio da busca pela melhoria dos instrumentos de avaliação dos serviços oferecidos pelas IES, para atender as demandas dos órgãos fiscalizadores e da sociedade e para criar novos modelos que apresentem maior abrangência (FREITAS; RODRIGUES, 2003).

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O modelo ECSI (European Customer Satisfaction Index) adaptado por alves e raposo

Os construtos utilizados nessa pesquisa fazem parte do modelo proposto para avaliar a satisfação dos estudantes (ALVES; RAPOSO, 2007).

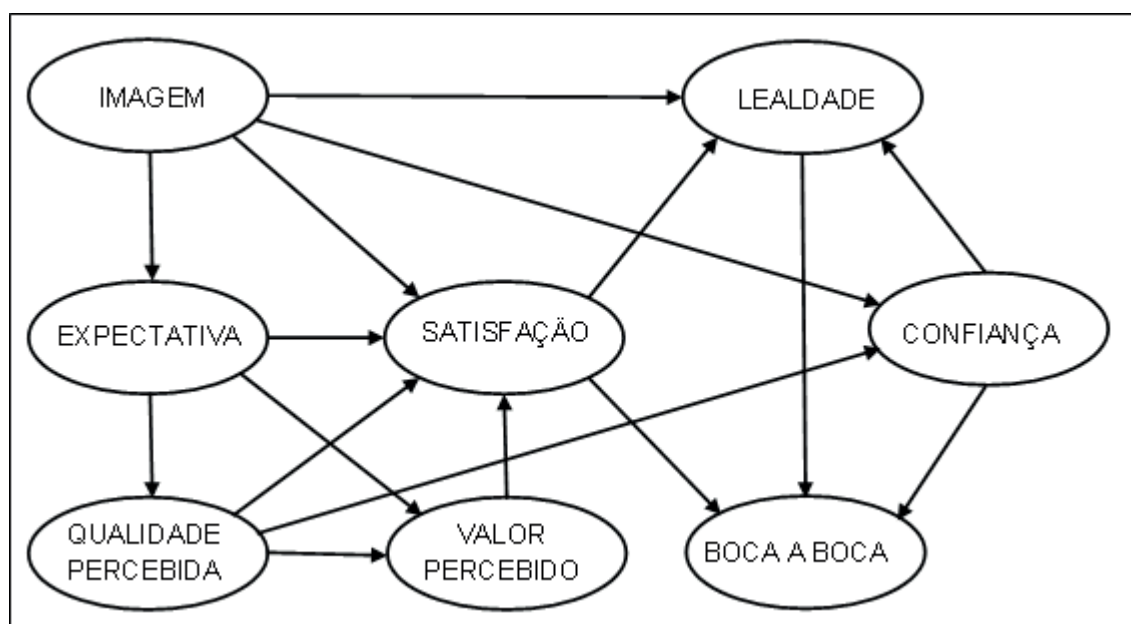


Figura 1: Modelo estrutural ECSI Adaptado por Alves e Raposo 2007 e estendido com a inclusão do construto Confiança

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em Alves e Raposo (2007).

O modelo, apresentado na figura 1, relaciona a satisfação dos alunos às variáveis antecedentes – imagem, expectativa dos alunos, qualidade percebida, valor percebido e confiança – e as variáveis consequentes – lealdade e comunicação boca a boca.

2.2 Imagem

A imagem integra as associações realizadas pelos estudantes com o nome da instituição, se é inovadora, se é um bom lugar para se estudar, se oferece boa preparação, dentre outros pontos (DUARTE, 2013). Refere-se à marca e ao tipo de associações que os estudantes fazem dos produtos ou serviços oferecidos (TEMIZER; TURKYILMAZ, 2012; EGYIR, 2015). Também corresponde à forma como a instituição se identifica e se distingue dentre as outras. Assim, possui uma influência significativa que é indiscutível (SUKWADI; YANG; FAN, 2012).

Em estudos realizados utilizando o ECSI, a imagem é uma das variáveis de maior influência na formação da satisfação, mostrando que sua influência direta por meio das expectativas é superior à sua influência indireta (ALVES; RAPOSO, 2007; BROWN; MAZZAROL, 2009; MARTENSEN *et al.*, 2000a; EURICO; SILVA; VALLE, 2015; CASSEL; EKLÖF, 2001).

2.3 Expectativas

As expectativas podem ser conceituadas como aquilo que o estudante tem a pesperança de receber em todos os aspectos e nesse trabalho, mais notadamente em termos de qualidade dos serviços prestados. Essa expectativa é baseada na experiência anterior do indivíduo, tanto com a empresa atual, quanto com as empresas passadas, além de considerar as promessas que a empresa ou IES faz para ele em termos daquilo que ele irá receber (DUARTE, 2013; TEMIZER; TURKYILMAZ, 2012; SUMAEDI; BAKTI; METASARI, 2011).

Na educação superior, as expectativas mostraram ter pouca influência na satisfação dos alunos (MARTENSEN; GRONHOLDT; KRISTENSEN, 2000b). Para Alves e Raposo (2007a) e Eurico, Silva e Valle (2015), a influência é indireta e as expectativas são mediadas pela qualidade percebida.

2.4 Qualidade Percebida

A qualidade percebida corresponde ao julgamento realizado pelo estudante sobre a superioridade ou excelência dos produtos e/ou serviços oferecidos pela IES (DUARTE, 2013). Espera-se que haja uma relação positiva entre a qualidade percebida sobre a satisfação do aluno ou do cliente (LIMA; MOURA; SOUKI, 2014; TEMIZER; TURKYILMAZ, 2012; MOURA *et al.*, 2007).

A qualidade percebida do serviço pode ser classificada em duas formas: a técnica (*hardware*) e a funcional (*human ware*) (BROWN; MAZZAROL, 2009). Considerando a percepção da qualidade técnica, podem ser incluídos os programas de estudo, os cursos oferecidos e as funções de apoio, como as salas de aula, a biblioteca, os laboratórios e os equipamentos, dentre outros. A qualidade funcional percebida, também conhecida

como de elementos humanos, é relativa ao ensino e o contato com pessoal administrativo (MARTENSEN et al., 2000a).

2.5 Valor Percebido

O valor percebido pelo aluno no ensino superior deriva, sobretudo, da relação preço/qualidade (valor funcional), em termos de qualidade de ensino e o do valor funcional associado a ganhos futuros e objetivos de carreira. É um conceito amplo que inclui mais de uma troca entre o que é dado e que é recebido e assim, inclui outros componentes que podem ser relevantes no ensino superior (ALVES, 2011).

Alves e Raposo (2007a) descrevem que o valor percebido pelos alunos pode envolver dimensões relacionadas com a qualidade percebida, a imagem da universidade, os valores emocionais e até mesmo valores sociais.

O valor é influenciado pela percepção global da qualidade do serviço e espera-se que o valor percebido apresente um impacto positivo na satisfação (LIMA; MOURA; SOUKI, 2014; TEMIZER; TURKYILMAZ, 2012; SUKWADI; YANG; FAN 2012).

2.6 Satisfação

A satisfação pode ser explicada como a percepção do consumidor em relação ao atendimento de suas necessidades e expectativas após adquirir ou utilizar um produto ou serviço (LIMA; MOURA; SOUKI, 2014; CIAVOLINO; DAHLGAARD, 2007; ZAFIROPOULOS; VRANA, 2008; MOURA et al., 2007). Assim, pode-se dizer que a satisfação está baseada nas expectativas dos estudantes e na percepção da qualidade dos serviços prestados pelas IES.

Se um serviço adquirido é visto como superior em relação à melhor alternativa, a satisfação irá aumentar e contrariamente ao caso em que o serviço é avaliado como sendo inferior à da melhor alternativa, a satisfação irá diminuir (ALVES; RAPOSO, 2007). Sendo assim, a satisfação do consumidor é determinada pela qualidade do serviço (BERRY; PARASURAMAN; ZEITHAML, 1988; DANJUMA; RASLI, 2012; WILKINS; BALAKRISHNAN, 2013) e assume primordial importância como um dos principais impulsionadores de fidelização.

Nas IES, o principal resultado da satisfação é a lealdade dos alunos impactando diretamente pela comunicação boca a boca (ALVES; RAPOSO, 2007; DUARTE, 2013).

2.7 Confiança

A confiança pode ser definida como um estado psicológico que compreende a intenção de aceitar a vulnerabilidade da instituição baseado em expectativas positivas das intenções ou comportamentos, a qual também pode se fortalecer ou se enfraquecer em virtude das experiências passadas (KAVEH; MOSAVI; GHAEDI, 2012).

Confiança e satisfação são construtos altamente relacionados e algumas

conceituações de confiança até mesmo incluem a satisfação como um componente de confiança (SIRDESHMUKH; SINGH; SABOL, 2002; KAVEH; MOSAVI; GHAEDI, 2012).

2.8 Lealdade

A lealdade pode ser definida como a tendência de um aluno para escolher o mesmo provedor (ou seja, instituições de ensino superior) ou serviço sobre outro para uma necessidade específica. Espera-se que melhor imagem e maior satisfação aumentem a lealdade do aluno (DUARTE, 2013; TEMIZER; TURKYILMAZ, 2012; PURGAILIS; ZAKSA, 2012).

O conceito de lealdade do estudante implica a rejeição de outros serviços educacionais e sugere que os estudantes acreditam que uma universidade escolhida é superior a outras instituições de ensino (CHITT; SOUTAR, 2004).

2.9 Comunicação boca a boca

Percepções positivas da qualidade do serviço podem levar à satisfação dos alunos. Estudantes satisfeitos podem atrair novos alunos, uma vez que poderão estar dispostos a realizar propaganda boca a boca positiva com conhecidos e amigos, além de poderem voltar para a universidade a fim de fazer outros cursos (DANJUMA; RASLI, 2012; AROKIASAMY, 2012).

Dado *et al.* (2011) identificaram que existe influência significativa da qualidade percebida do serviço sobre as intenções de comunicação boca a boca positiva para pessoas de fora da instituição.

3 | METODOLOGIA

A principal abordagem de pesquisa foi o método quantitativo. Quanto aos fins, esta pesquisa é do tipo descritiva. Em virtude da abordagem qualitativa também usada, algumas características de pesquisa exploratória também podem ser encontradas.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi baseado na escala ECSI adaptada para avaliação da qualidade no ensino superior proposta por Alves e Raposo (2007a) e também nos trabalhos de Temizer e Turkyilmaz (2012), Cavalheiro *et al.* (2014), Duarte (2013), Cruz (2013), Kaveh, Mosavi e Ghaedi (2012) e Kau e Loh (2006).

O levantamento Survey permitiu a mensuração dos construtos se deu por meio de questionário estruturado, composto por questões fechadas com o uso de uma escala linear para as respostas. As respostas foram tabuladas com uma casa decimal e valores que variaram de zero (“discordo totalmente” - extremo esquerdo da linha) até 10 (“concordo totalmente” - extremo direito da linha).

A pesquisa foi desenvolvida com uma parcela de estudantes que compõe o universo de alunos do CEFET-MG. Os dados foram coletados por meio de contato pessoal, em sala

de aula, em amostragem não-probabilística, escolhida por conveniência e julgamento.

Antes do processo de coleta de dados, foi realizado o pré-teste do questionário para a eliminação de possíveis erros e inconsistências. Os questionários foram aplicados para 773 respondentes. A primeira etapa na preparação dos questionários foi eliminar os que apresentaram diferença maior que 2,0 pontos, para mais ou para menos, em relação a duas questões repetidas no questionário. Por meio dessa técnica, foram excluídos 194 questionários, restando apenas 579. Nesse total, foi aplicada uma inspeção visual, removendo mais 4 questionários que apresentaram respostas realizadas de maneira inadequada ou de forma displicente, ficando então 575 questionários na amostra. No restante dos questionários foram utilizadas as técnicas de observações atípicas e de dados faltantes, excluído mais 71 e 2 questionários, respectivamente. Dessa forma, a amostra final ficou constituída por 502 questionários. Para análise dos dados foi utilizado o software SPSS.

Por fim, para compor a análise descritiva dos dados, também foram realizadas entrevistas com três dirigentes institucionais da última gestão do CEFET-MG (2012 a 2015) e que atuavam nos cursos de graduação, caracterizando uma amostragem por julgamento. O roteiro das entrevistas destacou a média dos itens de cada construto do questionário com a intenção de obter a percepção dos dirigentes sobre os resultados alcançados, ou seja, tentar identificar porque determinados construtos obtiveram notas altas e outros obtiveram notas baixas.

4 | RESULTADOS

A análise descritiva dos dados foi realizada a partir do cálculo da média de cada variável constituinte dos construtos do modelo testado, além de considerar os dados obtidos por meio das entrevistas com três dos seus dirigentes.

A Tabela 1 apresenta os resultados para o construto Imagem Percebida. O destaque foi para *“O CEFET-MG tem uma boa imagem junto à sociedade”*, com a média igual a 8,4986. Esse resultado vai ao encontro da tradição do CEFET-MG que possui sua imagem consolidada como uma das mais importantes IES públicas mineiras, tanto na sociedade, como também no setor produtivo. Já o atributo que recebeu a menor média, 6,4269, foi *“O CEFET-MG é uma instituição de ensino inovadora”*. Mesmo atingindo a menor nota no item avaliado, a média é considerada boa, superando os 60% e é possível que as ações relacionadas à inovação tenham obtido visibilidade por parte dos alunos dentro da instituição.

IMAGEM PERCEBIDA	MÉDIA
O CEFET-MG é uma instituição de ensino inovadora.	6,4269
O CEFET-MG é uma instituição de ensino que proporciona uma boa preparação para os alunos.	8,0062
Em geral, penso que esta é uma boa instituição de ensino para se estudar.	8,1641
O CEFET-MG é uma instituição de ensino confiável.	8,4158
O CEFET-MG tem uma boa imagem junto à sociedade.	8,4986
MÉDIA DO CONSTRUTO IMAGEM PERCEBIDA	7,9023

Tabela 1 – Análise descritiva do construto Imagem Percebida

Fonte: Dados da pesquisa

A seguir, na Tabela 2 são mostrados os resultados obtidos pelos itens avaliados no construto “Expectativa”. É possível perceber avaliações superiores à média do construto em todos os atributos, exceto em “*A minha expectativa em relação aos professores do CEFET-MG é alta*”, que apresentou média igual a 7,3309. O item “*A minha expectativa em relação à minha preparação para a carreira profissional é alta*” apresentou a maior média com 8,0804. Pode-se atribuir as médias obtidas nesse construto à política de atualização e a qualificação do corpo docente da instituição: entre 2011 e 2015, o número de docentes cresceu 17,8% e, em relação à titulação, o número de mestres e doutores também aumentou 17,2% e 93,6%, respectivamente.

EXPECTATIVAS DOS ALUNOS	MÉDIA
A minha expectativa em relação aos professores do CEFET-MG é alta.	7,3309
A minha expectativa em relação à qualidade do ensino do CEFET-MG é alta	8,0299
A minha expectativa como aluno do CEFET-MG é alta.	8,0709
A minha expectativa em relação à minha preparação para a carreira profissional é alta.	8,0804
MÉDIA DO CONSTRUTO EXPECTATIVA DOS ALUNOS	7,8780

Tabela 2 - Análise descritiva do construto Expectativa

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à Qualidade percebida, o atributo “*A qualidade geral de ensino do CEFET-MG é alta*” apresenta a maior média, 7,5703, conforme mostrado na Tabela 3. Os itens “*A qualidade das instalações do CEFET-MG é muito boa*” e “*Os serviços prestados pelo CEFET-MG são de alta qualidade*” registraram notas abaixo da média do construto. De

modo geral, as instalações atuais atendem aos vários cursos em suas necessidades, mas ainda existem reformas e obras em andamento, bem como projetos de novas instalações que ainda aguardam liberação orçamentária por parte do governo federal. Os reflexos desse cenário são sentidos por toda comunidade, que por vezes acaba se privando de alguns serviços e/ou facilidades.

QUALIDADE PERCEBIDA	MÉDIA
A qualidade das instalações do CEFET-MG é muito boa.	5,5566
Os serviços prestados pelo CEFET-MG são de alta qualidade.	6,2998
Em relação ao curso que faço, a qualidade dos conteúdos ministrados é muito boa.	7,1108
Os professores do CEFET-MG são de alta qualidade.	7,1159
A qualidade geral de ensino do CEFET-MG é alta	7,5703
MÉDIA DO CONSTRUTO QUALIDADE PERCEBIDA	6,7307

Tabela 3 - Análise descritiva do construto Qualidade Percebida

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 4 mostra os resultados alcançados pelo Valor Percebido. Os atributos “*Acredito que os empresários se interessam em contratar estudantes do CEFET-MG*” e “*Valorizo o ensino no CEFET-MG para o meu futuro emprego e/ou carreira profissional*” apresentaram notas médias superiores à média do construto, 7,5283. A menor nota ficou por conta do item “*Estudar no CEFET-MG permite que eu obtenha um bom emprego*”, com uma nota média de 7,076. Pode-se inferir que da mesma forma que a imagem do CEFET-MG é valorizada, os profissionais formados pela instituição também são bem aceitos pelo mercado de trabalho e pela sociedade. A tradição da instituição junto ao setor produtivo e o *feedback* dos alunos estagiários e dos egressos que tiveram sucesso em suas carreiras, confirmam a crença entre os atuais estudantes de que o CEFET-MG pode proporcionar uma boa colocação futura no mercado de trabalho.

VALOR PERCEBIDO	MÉDIA
Estudar no CEFET-MG permite que eu obtenha um bom emprego.	7,076
O meu esforço despendido como aluno no CEFET-MG é compensado pelas competências e qualificações que estou recebendo da instituição.	7,1882
Acredito que os empresários se interessam em contratar estudantes do CEFET-MG.	7,7204
Valorizo o ensino no CEFET-MG para o meu futuro emprego e/ou carreira profissional.	8,1285

Tabela 4 - Análise descritiva do construto Valor Percebido

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 5 estão apresentados os resultados da Satisfação. O atributo *“Eu estou satisfeito com a minha decisão em estudar no CEFET-MG”* apresentou a maior nota, 7,5066. Entretanto, os itens *“Como aluno, o meu grau de satisfação com o CEFET-MG é alto”* e *“O CEFET-MG corresponde às minhas necessidades”* apresentaram notas médias inferiores à média do construto, que é de 6,9258. Os constantes investimentos na capacitação dos servidores (técnicos em assuntos educacionais e docentes) e na infraestrutura interferem positivamente na qualidade do ensino e dos serviços oferecidos para os estudantes e, conseqüentemente, esses passam a reconhecer a IES como uma boa instituição de ensino.

SATISFAÇÃO	MÉDIA
Como aluno, o meu grau de satisfação com o CEFET-MG é alto.	6,393
O CEFET-MG corresponde às minhas necessidades.	6,3932
Eu estou satisfeito em ser aluno do CEFET-MG.	7,4106
Eu estou satisfeito com a minha decisão em estudar no CEFET-MG	7,5066
MÉDIA DO CONSTRUTO SATISFAÇÃO	6,9258

Tabela 5 - Análise descritiva do construto Satisfação

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à Confiança, a menor nota média apurada foi 6,1949, relativa a *“Ser aluno do CEFET-MG é uma garantia de que irei receber bons serviços da instituição”*, conforme pode ser verificado na Tabela 6. Os itens avaliados que obtiveram notas superiores à média do construto, 6,7621, foram *“Ser aluno do CEFET-MG me dá uma sensação de segurança quanto ao ensino que estou recebendo”* e *“Eu acredito que o CEFET-MG é confiável”*, este último com destaque por apresentar a melhor avaliação. Os resultados confirmam que a credibilidade do CEFET-MG junto aos alunos é boa. Os estudantes percebem, mais uma vez, que a imagem da instituição frente à sociedade e aos setores produtivos contribui para um alto grau de confiança na qualidade do ensino oferecida.

CONFIANÇA	MÉDIA
Ser aluno do CEFET-MG é uma garantia de que irei receber bons serviços da instituição.	6,1949
Eu confio que o CEFET-MG cumpre as promessas relacionadas aos serviços prestados.	6,3646
Ser aluno do CEFET-MG me dá uma sensação de segurança quanto ao ensino que estou recebendo.	7,225
Eu acredito que o CEFET-MG é confiável.	7,2639
MÉDIA DO CONSTRUTO CONFIANÇA	6,7621

Tabela 6 - Análise descritiva do construto Confiança

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 7 são apresentados os resultados obtidos pela Lealdade. As menores avaliações, considerando os outros construtos avaliados, foram em relação à Lealdade (média de 5,8967). A avaliação que obteve a pior avaliação foi a do item *“Se depois de formado eu voltar a estudar novamente, o CEFET-MG será a minha primeira opção”*, que obteve nota igual a 5,1567. A melhor avaliação foi obtida pelo atributo *“Se eu tivesse que escolher uma instituição de ensino superior hoje, eu escolheria novamente o CEFET-MG”*, com média igual a 6,6036. O resultado obtido nesse construto pode ser atribuído à insatisfação dos estudantes com algum serviço que não foi entregue da forma esperada, tanto na parte acadêmica como na administrativa. Sabe-se que os alunos são sensíveis a esse tipo de acontecimento e mesmo quando acontece de forma isolada ou controlada, as manifestações negativas são mais valorizadas em relação às expectativas que são atendidas.

LEALDADE	MÉDIA
Se depois de formado eu voltar a estudar novamente, o CEFET-MG será a minha primeira opção.	5,1567
Se depois de formado eu voltar a estudar novamente, mesmo que outras instituições tenham o mesmo curso do CEFET-MG, eu irei preferir estudar no CEFET-MG novamente.	5,2958
Mesmo que eu tivesse a possibilidade de sair do CEFET-MG, continuar estudando no CEFET-MG me parece a melhor decisão.	6,5306
Se eu tivesse que escolher uma instituição de ensino superior hoje, eu escolheria novamente o CEFET-MG.	6,6036
MÉDIA DO CONSTRUTO LEALDADE	5,8967

Tabela 7 - Análise descritiva do construto Lealdade

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 8 mostra os resultados da Comunicação boca a boca. A avaliação obtida para cada atributo ficou próxima à média do construto, que foi de 7,5637. O item com a menor média foi *“Em geral, eu digo coisas positivas sobre o CEFET-MG para outras*

peças”, e atingiu média igual à 7,5159, enquanto que o item melhor avaliado, “Eu indico o CEFET-MG para outras pessoas”, obteve nota igual à 7,6737. Pode-se concluir que os resultados refletem o alto potencial que os alunos percebem em si próprios e também em seus colegas. Também é possível concluir, a partir dos resultados, que os estudantes encontraram no CEFET-MG aquilo que procuravam em uma instituição de ensino.

COMUNICAÇÃO BOCA A BOCA	MÉDIA
Em geral, eu digo coisas positivas sobre o CEFET-MG para outras pessoas.	7,5159
Eu digo para outras pessoas estudarem no CEFET-MG.	7,5295
Se um amigo meu estivesse interessado em candidatar-se ao ensino superior, eu iria recomendar o CEFET-MG.	7,5512
Eu indico o CEFET-MG para outras pessoas.	7,6737
MÉDIA DO CONSTRUTO COMUNICAÇÃO BOCA A BOCA	7,5676

Tabela 8 - Análise descritiva do construto Comunicação boca a boca

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à média de cada um dos oito construtos, a Imagem e as Expectativas obtiveram as melhores avaliações com valores de 7,9023 e 7,8780, respectivamente. A Qualidade Percebida, a Comunicação boca a boca e o Valor Percebido apresentaram notas superiores às médias de todos os outros construtos que foi de 7,2539. Esses três construtos apresentaram baixa diferença das notas entre si, 0,0420 pontos.

A Satisfação, Confiança e Lealdade registraram as piores percepções por parte dos respondentes. A pior avaliação foi da Lealdade, com média de 5,8967.

O próximo passo foi a verificação da correlação entre os construtos que formam o modelo ECSI Adaptado de Alves e Raposo (2007) e estendido nessa pesquisa com a inclusão do construto Confiança.

	Imagem	Expectativa dos Alunos	Qualidade Percebida	Valor Percebido	Satisfação	Confiança	Lealdade	Boca a Boca
Imagem	1							
Expectativa dos Alunos	,745(**)	1						
Qualidade Percebida	,705(**)	,732(**)	1					
Valor Percebido	,654(**)	,704(**)	,700(**)	1				
Satisfação	,682(**)	,699(**)	,790(**)	,739(**)	1			
Confiança	,691(**)	,700(**)	,841(**)	,745(**)	,789(**)	1		
Lealdade	,568(**)	,584(**)	,631(**)	,633(**)	,681(**)	,688(**)	1	
Boca a Boca	,653(**)	,666(**)	,716(**)	,672(**)	,768(**)	,734(**)	,734(**)	1

Tabela 9 – Correlação entre os Construtos do Modelo ECSI Adaptado por Alves e Raposo (2007) e estendido nessa pesquisa.

Os construtos apresentaram valores estatisticamente significativos entre todos eles, o que pode indicar que a cadeia nomológica apresentada na Figura 1 eventualmente pode ser verificada por meio dos dados empíricos. No caso da Imagem a sua maior correlação está relacionada com as Expectativas conforme descrito na teoria, sendo que esta última está fortemente relacionada com a Qualidade Percebida, Valor Percebido e Satisfação, os quais representam as maiores correlações com as Expectativas – praticamente empatando também com a Confiança. A Qualidade Percebida está também relacionada com altos valores com a Confiança – a correlação mais forte -, com o Valor percebido e com a Satisfação. A correlação mais forte do Valor Percebido é com a Satisfação, o que indica – mas não prova - uma ligação estatisticamente significativa em termos de causa e efeito entre eles, conforme descrito na teoria. A Satisfação possui altos valores de correlações com a Lealdade e a Comunicação Boca a boca. A Lealdade está fortemente correlacionada com a Comunicação Boca a boca. Por fim, a Confiança também está fortemente correlacionada com a Comunicação Boca a boca.

5 | CONCLUSÃO

No caso das implicações gerenciais o modelo pode ser utilizado por gestores institucionais com para identificar pontos que influenciam na qualidade do ensino e que, conseqüentemente, refletem na imagem da instituição e também na satisfação dos estudantes.

No caso do CEFET-MG, de forma ampla, a qualidade mensurada na pesquisa pode ser considerada boa, pois atingiu uma média avaliada pelos estudantes maior que sete pontos (7,2539).

A Imagem Percebida e as Expectativas dos alunos foram os construtos que apresentaram resultados próximos de oito pontos (7,9023 e 7,8780, respectivamente), confirmando que os alunos reconhecem no CEFET-MG uma IES pública de destaque no mercado e na sociedade. Esses dois pontos merecem destaque e foram percebidos pelos gestores como os principais fatores, na avaliação dos alunos, que têm elevado a média da qualidade dos serviços prestados pela instituição. O item “O CEFET-MG é uma instituição inovadora” foi o único que recebeu média avaliada menor do que 8,0 pontos (6,4269) dentro do construto Imagem Percebida. Da mesma forma na Expectativa, “A minha expectativa em relação aos professores do CEFET-MG é alta”, também foi o único que recebeu nota inferior a 8,0 pontos (7,3309). A divulgação, junto ao corpo discente, dos programas de capacitação docente e das iniciativas de inovação, pode interferir

positivamente na avaliação desses itens.

Qualidade Percebida e Valor Percebido obtiveram notas pouco acima da média (7,5703 e 7,5283, respectivamente). Em relação à Qualidade Percebida, os itens “A qualidade das instalações do CEFET-MG é muito boa” e “Os serviços prestados pelo CEFET-MG são de alta qualidade” foram os que receberam avaliações abaixo 7,0 pontos (5,5566 e 6,2998, respectivamente). Quanto às instalações dessa instituição, sabe-se que é uma questão de referência: o que se tem hoje pode parecer ruim ou precário para quem tem o primeiro contato, mas provavelmente é melhor do que estava em uma condição anterior. Em relação aos serviços prestados, sejam eles administrativos, sejam acadêmicos, é importante realizar o registro de todas as reclamações, para posterior verificação e reparações, nos casos em que houver necessidade. Para o Valor Percebido, os itens que ficaram abaixo da média, “Estudar no CEFET–MG permite que eu obtenha um bom emprego” e “O meu esforço despendido como aluno no CEFET-MG é compensado pelas competências e qualificações que estou recebendo da instituição”, também indicam a necessidade de divulgação de dados dos egressos para a comunidade acadêmica, indicando quantos são, onde e de que forma estão atuando profissionalmente.

Comunicação boca a boca obteve uma média regular em todos os itens avaliados, próxima à média do construto, 7,5676, e acima da média geral. Esse resultado leva a crer que os estudantes percebem em si próprios e em seus colegas um alto potencial. Essa avaliação sofre influência direta da satisfação dos alunos e deve ser monitorada por meio desse construto também.

Satisfação e Confiança tiveram avaliações pouco abaixo da média geral (6,9258 e 6,7621, respectivamente). Novamente, a preocupação é se os serviços foram entregues da forma como deveriam acontecer e que as não conformidades precisam ser registradas, averiguadas e tratadas para que a Satisfação e a Confiança possam atingir médias maiores. Essa mesma medida pode ser usada para atenuar os resultados da Lealdade, que foi o construto que recebeu a avaliação mais baixa, 5,8967. Percebe-se que esse resultado não impacta na qualidade geral, uma vez que foi atribuído também a insatisfações dos estudantes com algum tipo de serviço que deixou de ser entregue da forma adequada, tanto na parte acadêmica como administrativa.

Em relação às correlações, os seus resultados indicam possível validade estatística do modelo utilizado na pesquisa, haja vista os altos valores de correlações entre os construtos que possuem relações entre si em termos teóricos. Comparando-se com os resultados de outros trabalhos, Alves e Raposo (2007), Cavalheiro et al. (2014) e Temizer e Turkyilmaz (2012), apesar de usarem métodos estatísticos diferentes, chegaram à conclusão quanto à validade do modelo a partir dos dados empíricos.

Em relação às limitações do trabalho, há de se ressaltar a impossibilidade de generalização dos resultados face ao processo de amostragem utilizado. Além disso, o trabalho ocorreu somente em uma IES, o que também impede a possibilidade de

generalização dos resultados.

No caso dos estudos futuros, há a necessidade da aplicação desse tipo de estudo em outros tipos de IES, notadamente nas instituições particulares, haja vista que elas são as que possuem o maior número de alunos matriculados, bem como estes possuem o custo das mensalidades, o que torna ainda mais importante o processo de fidelização para esse tipo de IES.

REFERÊNCIAS

- ALVES, H. The measurement of perceived value in higher education: a unidimensional approach. **The Service Industries Journal**, v. 31, n. 12, p. 1943-1960, 2011.
- ALVES, H.; RAPOSO, M. Conceptual model of student satisfaction in higher education. **Total Quality Management**, v. 18, n. 5, p. 571-588, 2007.
- ANSARY, A.; JAYASHREE, S.; MALARVIZHI, C. A. N. The effect of gender and nationality on service quality in Malaysian higher education. **The Journal of Developing Areas**, v. 48, n. 4, p. 97-118, 2014.
- AROKIASAMY, A. R. Service Quality in Higher Education: A concept paper. **International Journal of Information Management**, v. 4, n. 2, 2012.
- BERRY, L. L.; PARASURAMAN, A.; ZEITHAML, V. A. SERVQUAL: A multiple-item scale for measuring consumer perceptions of service quality. **Journal of Retailing**, v. 64, n. 1, p. 12-40, 1988.
- BROWN, R. M.; MAZZAROL, T. W. The importance of institutional image to student satisfaction and loyalty within higher education. **Higher Education**, v. 58, n. 1, p. 81-95, 2009.
- CASSEL, C.; EKLÖF, J. A. Modelling customer satisfaction and loyalty on aggregate levels: experience from the ECSI pilot study. **Total Quality Management**, v. 12, n. 7-8, p. 834-841, 2001.
- CAVALHEIRO, E. A. et al. Modelo Europeu de Satisfação: um estudo de caso com discentes de uma instituição de ensino superior. **Revista GEPROS**, v. 9, n. 1, p. 131-141, 2014.
- CHITTY, B.; SOUTAR, G. N. Is the European customer satisfaction index model applicable to tertiary education. In: ANZMAC CONFERENCE, 2004, Wellington. **Proceedings...** Wellington: Australian and New Zealand Marketing Academy, p. 1-7. 2004.
- CIAVOLINO, E.; DAHLGAARD, J. J. ECSI – customer satisfaction modelling and analysis: a case study. **Total Quality Management**, v. 18, n. 5, p. 545-554, 2007.
- CRUZ, C. S. F. da. **Aplicação e teste da escala ECSI adaptada para avaliação da qualidade no ensino superior**. 2013. 106f. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais). Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2013.
- DADO, J. et al. An empirical examination of the relationships between service quality, satisfaction and behavioral intentions in higher education setting. **Serbian Journal of Management**, v. 7, n. 2, p. 203-218, 2011.
- DANJUMA, I.; RASLI, A. Service quality, satisfaction and attachment in higher education institutions: a theory of planned behaviour perspective. **International Journal of Academic Research**, v. 4, n. 2, 2012.
- DE JAGER, J.; GBADAMOSI, G. Specific remedy for specific problem: measuring service quality in South

African higher education. **Higher Education**, v. 60, n. 3, p. 251-267, 2010.

DUARTE, A. C. C. **A satisfação dos alunos do ensino superior: o caso do ISEGI-NOVA**. 2013. 52f. Dissertação (Mestrado em Estatística e Gestão de Informação). Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013.

EGYIR, I. K. **The antecedents of student satisfaction and loyalty in higher education institutions: an empirical study of students of the University of Ghana**. 2015. 132f. Dissertação (Mestrado Negócios Internacionais e Marketing). Ålesund University College, Ålesund, Norway, 2015.

EURICO, S. T.; SILVA, J. A. M. da; VALLE, P. O. do. A model of graduates' satisfaction and loyalty in tourism higher education: The role of employability. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, v. 16, p. 30-42, June 2015.

FERREIRA, I.; CABRAL, J.; SARAIVA, P. An integrated framework based on the ECSI approach to link mould customers' satisfaction and product design. **Total Quality Management**, v. 21, n. 12, p. 1383-1401, 2010.

FREITAS, A. L. P.; RODRIGUES, S. G. A estruturação do processo de auto-avaliação de IES: uma contribuição para a gestão educacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23., 2003, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: UFOP, 2003.

ISMAIL, H.; ABDULLAH, N. A. Does perception of value create customer satisfaction? In: ALLIED ACADEMIES INTERNATIONAL CONFERENCE. Academy of Marketing Studies. **Proceedings**. Jordan Whitney Enterprises, Inc, 2001.

KAU, A.; LOH, E. The effects of service recovery on consumer satisfaction: a comparison between complaints and non-complaints. **Journal of Services Marketing**. V 20, n.2, p. 101-111, 2006.

KAVEH, M.; MOSAVI, S. A.; GHAEDI, M. The application of European customer satisfaction index (ECSI) model in determining the antecedents of satisfaction, trust and repurchase intention in five-star hotels in Shiraz, Iran. **African Journal of Business Management**, v. 6, n. 1, p. 6103-6113, 2012.

LIMA, K. R. ; MOURA, L. R. C. ; SOUKI, G. Q. . Avaliação da Qualidade de um Sistema de Metrô. **Revista Inteligência Competitiva**, v. 5, n. 3, p. 14-34, 2015.

MARTENSEN, A. et al. Measuring student oriented quality in higher education: application of the ECSI methodology. **Sinergie Rapporti di Ricerca**, v. 9, n. 18, p. 371-383, 2000a.

MARTENSEN, A.; GRONHOLDT, L.; KRISTENSEN, K. The drivers of customer satisfaction and loyalty: cross-industry findings from Denmark. **Total Quality Management**, v. 11, n. 4-6, p. 544-553, 2000b.

MOURA, L. R. C. et al. Avaliação da Qualidade de Serviços Utilizando a Escala Servqual: o Estudo de Caso Matermed. **Reuna**, v. 12, n. 3, p. 21-36, 2007.

NADIRI, H.; KANDAMPULLY, J.; HUSSAIN, K. Students' perceptions of service quality in higher education. **Total Quality Management**, v. 20, n. 5, p. 523-535, 2009.

PURGAILIS, M.; ZAKSA, K. The impact of perceived service quality on student loyalty in higher education institutions. **Journal of Business Management**, v. 4, n. 6, p. 138-152, 2012.

SIRDESHMUKH, D.; SINGH, J.; SABOL, B. Consumer trust, value, and loyalty in relational exchanges. **Journal of marketing**, v. 66, n. 1, p. 15-37, 2002.

SOHAIL, M. S.; RAJADURAI, J.; RAHMAN, N. A. A. Managing quality in higher education: a Malaysian case study. **International Journal of Educational Management**, v. 17, n. 4, p. 141-146, 2003.

SOPON, D.; CUZA, B. Reflections on romanian higher education: quality improvement of educational services. **Managerial Challenges of the Contemporary Society**, v. 5, p. 204-209, 2013.

SUKWADI, R.; YANG, C.; FAN, L. Determining the priority of critical service attributes: An integrated model and an empirical case study in the higher education sector. **Service Science**, v. 4, n. 4, p. 308-319, 2012.

TEMIZER, L.; TURKYILMAZ, A. Implementation of student satisfaction index model in higher education institutions. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 46, p. 3802-3806, 2012.

WILKINS, S.; BALAKRISHNAN, M. S. Assessing student satisfaction in transnational higher education. **International Journal of Educational Management**, v. 27, n. 2, p. 143-156, 2013.

ZAFIROPOULOS, C.; VRANA, V. Service quality assessment in a Greek higher education institute. **Journal of business economics and management**, v. 9, n. 1, p. 33-45, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Docente 1
Ação Extensionista 107
Adoção 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 115
Autoavaliação De Cursos 115, 119

C

Convivência 47, 51, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 124, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136

D

Deficiência Visual 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Desigualdades Educacionais 63

E

Educação 1, 7, 8, 9, 10, 15, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 85, 96, 105, 107, 109, 111, 114, 116, 117, 118, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 137, 143, 144, 146, 161, 162, 165, 166, 170, 171, 172
Educação Ambiental 47, 48, 49, 50, 51, 111, 137
Educação De Surdos 32, 33, 34, 35, 42, 43, 44, 46
Educação Superior 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 118, 123, 126, 127, 128, 143, 144, 146
Engenharia Da Computação 160, 165
Ensino De Química 54, 61, 62
Estilos De Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Estresse 138, 139, 140, 141, 142

I

Idoso 86, 87, 93, 94, 95
Inclusão 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 58, 68, 80, 92, 120, 143, 145, 154
Infância 47, 48, 49, 51, 77, 81, 90, 106, 171
Instrumento Autoavaliativo 115
Interação Sociocultural 96

K

Kits Didáticos 160

N

Negros/as 10, 67, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 84, 137

Neoliberalismo 20, 21, 28

Neurologia 138, 139, 140, 141, 142

P

Políticas Públicas 32, 33, 34, 40, 41, 44, 45, 46, 50, 63, 64, 67, 68, 72, 73, 74, 79, 84, 92, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 172

Processos Educativos 33, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 171

Q

Qualidade Dos Serviços 143, 144, 146, 147, 155

R

Recursos Didáticos 40, 107, 108

Relatos 36, 47, 48, 54, 88, 90, 92, 94, 134, 161

Resiliência 86, 87, 88, 90, 93, 94, 95

Ressignificações 96, 103, 106

 **Atena**
Editora

2 0 2 0